



Invinha, 26 de dezembro de 2020

Relatório de atividades ACEAG e a parceria com a Companhia Missionária

Os dehonianos, aqui representados pelo padre Luciano Vieira, na sequência do “Projeto de reforço ao desenvolvimento da educação e agricultura em Moçambique” e a Companhia Missionária, no início de setembro iniciaram um diálogo sobre uma futura colaboração entre as entidades.

A Associação Centro de Ensino e Agricultura do Gurué – ACEAG, foi constituída pelos padres Dehonianos, com o objetivo de apoiar a Província Moçambicana dos Sacerdotes do Coração de Jesus a construir 4 escolas de ensino obrigatório da primeira à nona classe, quatro escolinhas para a pré-primária e uma escola para os pais a que se dará o nome de escola machamba.

Neste momento, a cooperação entre a ACEAG e a Companhia Missionária está definida por um memorando de entendimento, que define os direitos e obrigações das partes envolvidas.

O memorando define a finalidade desta parceria, através das ações da Escola Machamba da ACEAG que visam o desenvolvimento rural em família, de modo especial através da promoção da mulher.

No memorando fica explícito que a Companhia Missionária, por sua vez, com a sua já longa história de apoio às mulheres nestas localidades através do Grupo Mulheres Vida e Paz, fundado por elas ainda no século passado, abraça este convite de parceria e propõe que a dinamização seja feita primeiro próximo delas, daí a opção pelo investimento em infraestruturas de apoio na sua própria casa.

Após este entendimento iniciámos as construções e, verificámos a oportunidade das sinergias verificadas. A parceria pareceu-nos a melhor ideia. Assim, nasce o “Projeto Empowerment das Mulheres do Distrito de Gurué”. A escolha da casa da Companhia Missionária em Invinha foi uma escolha acertada, dado que era já ali que se reuniam mensalmente as Mulheres Vida e Paz e, por outro lado, era o lugar ideal para dar rosto ao projeto com a criação das infraestruturas necessárias para o seu desenvolvimento.

Desde o início acordamos construir um armazém, um alpendre, uma mandala circular agrícola: canteiros circulares, capoeira e piquete para as galinhas poedeiras, uma esterqueira e concertar os arredores de forma a ficarem em estruturados. Pensou-se também em disponibilizar água e energia eléctrica para o projeto. Os custos associados ficaram da responsabilidade da ACEAG, sabendo que



no dia em que terminar a parceria a Companhia Missionária não deverá devolver nada à ACEAG, nem aos dehonianos como Congregação.

Para que o projeto possa ter vida e sirva a população, a ACEAG criou as condições para ter uma equipa de alunas finalistas do curso de agronomia do Instituto Agro Industrial do Gurué, constituída por seis técnicas. O seu papel é de extensionista rural. Para facilitar os trabalhos e o acompanhamento, no memorando também constam as questões associadas à estadia, ao alojamento e à alimentação. ACEAG tem um regulamento disciplinar e de recursos humanos que estabelece os critérios de ação, direitos e deveres, que também foram discutidos com a Companhia Missionária, de forma não criar constrangimentos à casa de formação ali instalada, nem haver perturbação do ambiente que ali se vive. Deste modo, Companhia Missionária disponibiliza 2 quartos de forma permanentes para acolher 4 técnicas, extensionistas, de forma permanente, obrigando a equipa a trabalhar em rotatividade. As condições de alimentação também devem ser iguais às existentes para as residentes. Ainda não foram definidos alguns aspectos logísticos quanto aos quartos, nomeadamente as roupas da cama, entre outros, mas que serão acertados após as exigências da Companhia Missionária. Em todo o caso, a ACEAG assume o pagamento mensal de 4500 meticiais para o pagamento de despesas logísticas e alimentação enquanto decorrerem as atividades e morarem as extensionistas na casa, salvo se outra coisa ainda vier a ser proposta.

Assim, no mês de outubro foi apresentada esta proposta, com um plano de despesas associadas, que ficariam à responsabilidade da ACEAG. Caso houvesse interesse por parte da Companhia Missionária, as obras far-se-iam nas suas instalações e assim que estivessem terminadas iniciar-se-ia a formação das mulheres do Grupo Mulheres Vida e Paz, com previsão para janeiro.

A ACEAG promoveu em Portugal uma campanha denominada “Amadrinhar as mulheres do distrito do Gurué”, que permitiu o financiamento a 100% do projeto.

A ACEAG, presidida pelo padre Luciano Vieira, em colaboração com a Dalaina Armando, da Companhia Missionária, assumiram a coordenação do projeto, ficando ao cuidado do padre Luciano a promoção da campanha e angariação de fundos e, à Dalaina a aquisição da matéria prima local e o acompanhamento das obras no terreno. Devido ao surgimento da necessidade de criar as melhores condições, nem todos os trabalhos estão concluídos até ao momento, no entanto, é nossa expectativa que até ao final do mês de fevereiro esteja já tudo pronto, sem que isso signifique pôr em causa o início das atividades já em janeiro.

Para o futuro, após as obras, a Dalaina ficará com a responsabilidade de acompanhar o



desenvolvimento do projeto no terreno, quer nas instalações da Companhia Missionária em Invinha, quer nas casas das mulheres que aderirem ao projeto. Ela apoiada pela equipa técnica disponibilizada pela ACEAG. Ao padre Luciano cabe o acompanhamento espiritual do grupo, bem como continuar a angariar os fundos para pagar remunerações, custos associados ao alojamento, bem como outras despesas que surjam no projeto.

Os investimentos feitos nas infraestruturas até ao momento foram de 357.580,00 meticais, prevendo-se que sejam necessários ainda 150.000,00 meticais. Por outro lado, prevêem-se custos de pessoal no valor de 180.000 meticais, já devidamente aprovisionados para os próximos seis meses. Acrescentam-se a estes custos os que estão ligados aos investimento das mandalas das mulheres, cujo valor está ainda a ser angariado, para satisfazer um total de 53 mandalas. A ACEAG comprometeu-se dar a rede para a vedação, as galinhas da capoeira e as primeiras mudas de produtos agrícolas. Em média, por cada mandala a ACEAG prevê fazer um investimento de 15.000 meticais, que estão a ser angariados em Portugal através da campanha já referida. Para que o projeto tenha mesmo sucesso será necessário implementar um projeto autónomo de irrigação, cujo valor ainda não está definido, nem temos patrocinador para o efeito, ainda que estejam em curso alguns contactos com ONG de Itália.

Este relatório foi produzido em conjunto ACEAG e Companhia Missionária, Dalaina e Bina, com a finalidade de ajudar a coordenação da Companhia Missionária ficar a par do que já se fez, está a fazer e pretende fazer para o futuro. Anexamos alguns elementos que entendemos poderem ser importantes para se compreender melhor o projeto e os seus objetivos.

Sem outro assunto de momento,

P. Luciano Vieira

Bina Pinho

Dalaina Armado



ANEXO 1

BREVE RESUMO DO PROJETO DA ACEAG, Integrado no desafio de reforçar o ensino obrigatório em Moçambique

O projeto visa três áreas de desenvolvimento:

- Primeiro, o **ensino obrigatório** de qualidade, cujo nome será Escola Dehoniana. Em cada localidade escolhida há já uma escola local. Por isso, vamos apenas acrescentar ao nome da escola atual “Escola Dehoniana...”. As localidades escolhidas estão presentes em dois distritos: Gurué e Alto Molocué. No Gurué, foram escolhidas as localidades de Mangone, Namacala e Mulossa, no Molocué foi Milevane.
- Segundo, a **Escola Machamba**, isto é, a formação dos agricultores apoiada pela sede do projeto. Realizada sobretudo no trabalho de campo, acompanhado por extensionistas que irão aos campos dos agricultores para formar e acompanhar o desenvolvimento das culturas.
- Terceiro, a **sede da Associação Centro de Ensino e Agricultura de Gurué – ACEAG**. Esta associação irá funcionar como promotor e motor da educação dos agricultores e da atividade agrícola em campo experimental, será também sede do Instituto Médio Agro Industrial de Gurué – IMAIG e contemplará uma residência para 240 alunos da Escola.

Na sede a ACEAG haverá uma residência para uma comunidade religiosa. Esta residência terá condições para acolher os voluntários e professores que venham de fora da província ou do País, permitindo boas condições de acolhimento por um breve período.

Na ACEAG haverá um conjunto de serviços de vendas: loja de máquinas e produtos de apoio à agricultura, uma loja de mercearia e produtos produzidos localmente, um talho para venda das carnes dos animais produzidos na machamba. Se possível, um acesso ao multibanco para facilitar as compras e vendas, dados os constantes congestionamentos dos multibancos na cidade.

Na ACEAG haverá espaços dedicados aos trabalhadores da machamba, bem como de toda a logística de acompanhamento das compras e vendas necessárias ao desenvolvimento e funcionamento da ACEAG.

Na ACEAG serão disponibilizados cursos de formação de curta duração, tais como informática, gestão familiar, contabilidade aplicada, formação aplicada à produção de plantas específicas, manejo de máquinas agrícolas, com espaços dedicados a estes serviços.



1. Objetivos do projeto:

a. Objetivos gerais:

- Criar uma rede de escolas com qualidade de ensino para acesso ao ensino secundário e profissional próximo destas escolas;
- Promover a criação de novas oportunidades de qualificação para as famílias se poderem fixar nos ambientes rurais, sem as frequentes fugas para os meios urbanos;
- Desenvolver os ambientes rurais, tornando-os tão atrativos como os meios urbanos, dadas as condições de vida;
- Promover a sensibilidade cristã e dehoniana do “cuidar da casa comum”, associada a uma boa gestão económico-financeira dos bens.

b. Objetivos específicos:

- Combater o abandono escolar precoce;
- Valorizar e empoderar as meninas e as mulheres;
- Combater o insucesso escolar;
- Combater a fome, dando refeições às crianças da escola;
- Combater a subnutrição
- Implementar novos usos da terra e dos produtos;
- Ajudar a registar as terras, a reutilizar os resíduos;
- Promover a riqueza que a terra pode produzir.

2. Vantagens do projeto:

- Estruturas novas e modernas, com condições para os alunos, a nível das novas escolas;
- Refeições nas escolas;
- Oportunidade de uma educação melhorada e com professores competentes;
- Desenvolvimento de um projeto que retenha os melhores professores da região, devido às condições oferecidas;
- Criação de novos modelos de ensino e participação da família na escola;
- Desenvolvimento de uma proposta de ensino para pais até agora inexistente;
- Promoção de iniciativas de estímulo à produção para além da economia de subsistência;
- Valorização da população local, tornando-a protagonista do desenvolvimento local;



- Aposta em zonas rurais até agora desconhecidas ou desprotegidas;
- Reforçar o empoderamento das mulheres e das crianças;

3. Recursos humanos

Os recursos humanos apresentados no plano do projeto visam o funcionamento do projeto durante o tempo de construção dos edifícios, bem como os primeiros dois anos de atividade plena.

Os custos de pessoal do projeto serão suportados pelo Ministério da Educação quanto aos professores e pelo ACEAG quanto aos demais, através das áreas de produção. Os custos com pessoal representam uma percentagem mínima do projeto à nossa responsabilidade, sendo que a alimentação das 4000 crianças diariamente representam um custo muito mais elevado.

4. Infraestruturas

- 4.1. No projeto estão previstas as **4 Escolas Dehonianas**. Serão construídas 3 Escolas Dehonianas no distrito de Gurué e uma no distrito de Alto Molócoé.
- 4.2. Cada escola terá autonomia energética, com a produção de 50 Kwa de energia fotovoltaica e um sistema de aquecimento de 2000 litros de água para a cozinha e refeições com painéis solares.
- 4.3. **Cada escola terá a sua própria cozinha**, pronta para servir 1000 refeições diárias. Dada a necessidade de desenvolver um projeto viável do ponto de vista energético e com uma estrutura de apoio adequada, foi feito um trabalho de estudo de produção de refeições que permita o uso de 50 Kwa na produção.
- 4.4. **Cada escola terá um espaço de horta escolar** para os alunos, tendo em conta a tradição destas zonas agrícolas, com uma área de 6 hectares.

5. Considerações finais

A ACEAG agora proposto vem dar consistência à ideia de reforçar o ensino obrigatório no país para permitir melhores alunos a chegada ao ensino secundário e ao ensino médio profissional com melhores qualificações.

O “Projeto de reforço e desenvolvimento do ensino e agricultura em Moçambique” é um projeto que aposta na consideração e valorização do conhecimento humano e científico disponível no local e pontualmente será reforçado com outros agentes externos. Os professores serão moçambicanos, com alguma exceção, caso se consiga a colaboração de



voluntários estrangeiros para o efeito.

É nossa convicção que a participação de outros Institutos Religiosos com experiência na área do ensino seria uma boa aposta para este projeto, dando também uma dimensão de eclesialidade que o projeto merece e precisa. A participação de outras instituições irá ajudar a introduzir inovação e qualidade, bem como a diversidade das sensibilidades no dia-a-dia da ACEAG.

ANEXO 2

Investimentos realizados até ao momento: armazém, alpendre, acessos

Número	Tipo de despesa	Data	Valor em meticais
1	Areia	07.11.2020	400,00 MZM
2	Pedra	07.11.2020	3 200,00 MZM
3	Transporte Tijolos	10.11.2020	3 500,00 MZM
4	Pedra	10.11.2020	1 260,00 MZM
5	Areia	12.11.2020	400,00 MZM
6	Pedra + Brita	12.11.2020	2 000,00 MZM
7	Cimento	14.11.2020	3 120,00 MZM
8	Cimento	18.11.2020	2 600,00 MZM
9	Ferro	18.11.2020	3 480,00 MZM
10	Sementes	19.11.2020	29 900,00 MZM
11	Cimento + Ferro + vários	23.11.2020	20 700,00 MZM
12	Chapas telhado armazém	23.11.2020	12 600,00 MZM
13	Longarinas de ferro e chapas	23.11.2020	7 450,00 MZM
14	Pedras	23.11.2020	1 500,00 MZM
16	Brita	23.11.2020	1 000,00 MZM
17	Areia	23.11.2020	600,00 MZM
18	Transporte Tijolos	23.11.2020	4 950,00 MZM
19	Compra tijolos	24.11.2020	2 625,00 MZM
20	Transporte Tijolos	24.11.2020	3 500,00 MZM
21	Madeira Mutxeco	01.12.2020	9 528,00 MZM
22	Tinta Zarcão	07.12.2020	900,00 MZM
23	Mão-de-obra	09.12.2020	20 000,00 MZM
24	Paus vedação Capoeira e piquete	09.12.2020	22 500,00 MZM
25	Ferragens	09.12.2020	4 300,00 MZM
26	Combustível	11.12.2020	3 000,00 MZM



Número	Tipo de despesa	Data	Valor em meticais
27	Aquisição Sementes Izaquiel	12.12.2020	20 505,00 MZM
28	Despesas bancárias	12.12.2020	55,00 MZM
29	Ferragens parafusos e equipamentos para pessoal	15.12.2020	7 750,00 MZM
30	Cimento	16.12.2020	5 200,00 MZM
31	Cimento + Ferro + vários	23.11.2020	20 700,00 MZM
32	Chapas telhado armazém	23.11.2020	12 600,00 MZM
33	Longarinas de ferro e chapas	23.11.2020	7 450,00 MZM
34	Pedras	23.11.2020	1 500,00 MZM
35	Brita	23.11.2020	1 000,00 MZM
36	Areia	23.11.2020	600,00 MZM
37	Transporte Tijolos	23.11.2020	4 950,00 MZM
38	Compra tijolos	24.11.2020	2 625,00 MZM
39	Transporte Tijolos	24.11.2020	3 500,00 MZM
40	Madeira Mutxeco	01.12.2020	9 528,00 MZM
41	Rede para mutxeco	21.12.2020	1 500,00 MZM
42	Despesas telefone e internet	22.12.2020	2 134,00 MZM
43	Rede para mutxeco	22.12.2020	2 750,00 MZM
44	Mão-de-obra	23.12.2020	20 000,00 MZM
45	Madeira Mutxeco - 60 longarinas	23.12.2020	14 220,00 MZM
46	Tijolos	23.12.2020	2 600,00 MZM
47	Motorista - Transporte tijolos e madeira	23.12.2020	4 000,00 MZM
48	Pedras	23.12.2020	2 080,00 MZM
49	Brita	23.12.2020	2 100,00 MZM
50	Areia	23.12.2020	400,00 MZM
51	Transporte Areia	23.12.2020	1 600,00 MZM
52	Areia fina	23.12.2020	400,00 MZM
53	Transporte Areia fina	23.12.2020	1 600,00 MZM
54	Capim para mutxeco	23.12.2020	180,00 MZM
55	Chapas telhado armazém	23.12.2020	1 400,00 MZM
56	Parafusos armazém	23.12.2020	1 800,00 MZM
57	Parafusos armazém	23.12.2020	540,00 MZM
58	Rolos plástico mutxeco	23.12.2020	1 000,00 MZM



Número	Tipo de despesa	Data	Valor em meticais
59	Motorista - Transporte tijolos e madeira	23.12.2020	1 600,00 MZM
60	Areia	23.12.2020	1 200,00 MZM
61	Diesel	23.12.2020	1 500,00 MZM
62	Custos em previsão	26.12.2020	20 000,00 MZM
63	Cimento	26.12.2020	6 750,00 MZM
64	Diesel	26.12.2020	3 250,00 MZM
TOTAL			357 580,00 MZM